

# Cinema & séries



Por **JOÃO GABRIEL TRÉZ**

Jornalista e crítico de cinema do **O POVO** e membro da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine)

**| COBERTURA |** Documentário baiano “Açucena”, dirigido por Isaac Donato, é o primeiro longa da competição principal da 24<sup>a</sup> Mostra de Cinema de Tiradentes, que segue até 30 de janeiro

DIVULGAÇÃO



‘Açucena’, dirigido por Isaac Donato, acompanha os preparativos para uma festa de aniversário nada convencional

# ACESSO FRAGMENTADO

“Açucena” é um documentário centrado na personagem-título, uma senhora de 67 anos que há décadas comemora repetidamente o aniversário de 7 anos. A obra baiana dirigida por Isaac Donato desponta como uma desafiadora experiência espectadora, marcada por abordagem distanciada e fragmentada. O longa foi o primeiro da Mostra Aurora, a principal competitiva da 24<sup>a</sup> Mostra de Cinema de Tiradentes, a ser disponibilizado no site do evento, que neste ano é totalmente online.

A sinopse é curta e direta ao apresentar a história na qual se debruça a obra, mas não se aprofunda em expor maiores contextualizações daquele fato. É como o próprio filme faz, evitando didatismos e abordando tal evento não pela centralidade, mas pelas beiradas: o que acompanhamos são os preparativos que orbitam a ocasião, que aparenta ser central e tradicional para a comunidade ao redor.

Uns ajudam na decoração, outros na organização da casa de Açucena, há quem atue nos comes e bebes, quem traga presentes e, ainda, quem se some apenas na realização em si do festejo. É evidente, de toda forma, o poder do fato social estabelecido ali e é pela movimentação que o eterno aniversário implica naquele contexto que ele é minimamente acessado.

Ao optar pela fragmentação - tanto contextual quanto imagética, com a câmera quase sempre registrando detalhes e pedaços do lugar e das pessoas à média distância -, o filme estabelece uma

forma específica de retrato, que sobrepõe o desvendar e o esconder. Ao longo dos 70 minutos de sessão, confesso: não sei se vi Açucena no filme.

Observando a repercussão da obra em textos críticos, comentários nas redes sociais e no próprio momento do debate, é curioso notar como algumas certezas conflitantes se instauram em relação ao longa. Há quem reconheça a protagonista numa das mulheres que aparece na obra, quem assuma que Açucena não está presente ali e outros, ainda, que entendem a presença da

personagem a partir de uma sobreposição entre elas.

A tal “presença não-presente” - ou quiçá “não-presença presente” - da protagonista no filme causa incômodo, mas é essa ausência de certezas definidas que parece ser a base principal na qual a obra se ergue. O próprio distanciamento calculado entre a câmera e os cenários e personagens se baseia em uma ideia de “entre”.

A partir dessa história central que pode soar tanto preocupante quanto lúdica - além de Açucena repetir o aniversário infantil todo

ano, há uma predileção da personagem por bonecas de brinquedo, daquelas mais comerciais, que se avolumam no espaço de uma casa toda em tons de rosa -, a distância estabelecida em relação aos objetos e sujeitos no documentário parece funcionar tanto como um indicativo de respeito quanto como uma opção pela apartação daquele contexto.

Sem fornecer repertório fechado e explícito para lidar consigo, o filme se desenvolve pela ausência, escolhendo suprimir certos aspectos e desatacar fragmentos, exercendo

um constante e desafiador gesto de identificação-desidentificação. “Açucena” se dá, de forma consciente, pela incompletude, convidando o espectador a acessar, mas não desvendar.

**24<sup>a</sup> Mostra de Cinema de Tiradentes**

**Quando:** até 30 de janeiro

**Onde:** [www.mostratiradentes.com.br](http://www.mostratiradentes.com.br)

**Mais informações:** @universoproducao

## PROGRAMAÇÃO

### MOSTRA FOCO SÉRIE 1

Os quatro primeiros curtas que compõem a Mostra Foco, competitiva do formato na Mostra de Tiradentes, foram disponibilizados na noite de ontem, 25, no site do evento. Eles ficam disponíveis até as 22 horas da quarta 27. Hoje, às 13 horas, ocorre o primeiro “Encontro com os filmes” da seção. Serão debatidos “Drama Queen”, “A Distribuição do Planeta Live”, “Céu de Agosto” e “Lambada Estranha”.

Quando: debate hoje, 26, a partir de 13 horas; filmes acessíveis até amanhã, 27, às 22 horas  
Onde: [www.mostratiradentes.com.br/mostra-foco](http://www.mostratiradentes.com.br/mostra-foco)

### O QUE É UMA PERSONAGEM?

Um dos debates relacionados à temática da edição ocorre hoje, 26, às 16 horas. O tema que norteia Tiradentes neste ano é “Vertentes da criação” e, a partir disso, os cineastas Carol Rodrigues, Gabriel Martins e Lincoln Pérciles discutirão a criação de personagens para cinema, pensando elementos deste processo e os níveis de cocriação com intérpretes.

Quando: hoje, às 16 horas  
Onde: [www.mostratiradentes.com.br/debate/o-que-é-uma-personagem/](http://www.mostratiradentes.com.br/debate/o-que-é-uma-personagem/)

### KEVIN, DE JOANA OLIVEIRA

Quarto longa que compõe a Mostra Aurora disponibilizado no site do evento, “Kevin” é um documentário mineiro dirigido pela cineasta Joana Oliveira. O filme acompanha a visita que a diretora faz à amiga Kevin em Uganda, seu país natal. Há 20 anos, as duas se conheceram na Alemanha, mas se afastaram. O reencontro surge em outro momento da vida delas, no qual estão prestes a chegar aos quarenta. A obra fica disponível a partir das 20 horas de hoje, 26, por 48 horas.



**“O filme sobrepõe o desvendar e o esconder. Ao longo dos 70 minutos de sessão, confesso: não sei se vi Açucena no filme”**

**OP+**  
**O POVO MAIS**

[MAIS.OPOVO.COM.BR](http://MAIS.OPOVO.COM.BR)  
Confira no OP + comentário sobre o longa “Oráculo”, que também participa da Mostra Aurora, e cobertura completa do evento